



PRIMEIRO NEGRO A SE TORNAR PRESIDENCIÁVEL POR UM DOS MAIORES PARTIDOS DOS EUA, BARACK OBAMA DISCURSOU SOBRE AS MUDANÇAS QUE ESPERA PARA O SEU PAÍS.

HOMENAGEOU O LÍDER NEGRO MARTIN LUTHER KING, QUE SONHAVA COM OS DIREITOS IGUAIS PARA TODOS OS AMERICANOS, INDEPENDENTEMENTE DA COR.

OBAMA CONCRETIZOU O SONHO DE LIBERDADE, JUSTIÇA E IGUALDADE DE MARTIN, RECEBEU A SOLIDARIEDADE DE TED KENNEDY, AL GORE, DO EX-PRESIDENTE BILL CLINTON E DA EX-CANDIDATA, SENADORA HILLARY CLINTON.



SONHOS DE GERAÇÕES Quantos sonhos precisamos resgatar para mobilizar uma nação? A convenção do partido democrata dos EUA mostrou que para sensibilizar um povo é preciso acalantar o sonho de gerações, repetir os gestos de alguns mitos, proclamar os nomes de alguns ícones e responder com clareza as perguntas mais simples dos eleitores. Barack Obama fez tudo isso e por isso fez história. Levou 80 mil pessoas à convenção do partido democrata americano. Foi assistido por 40 milhões de espectadores no mundo. Recebeu a solidariedade de Ted Kennedy, Al Gore, do ex-presidente Bill Clinton e da ex-candidata do partido democrata, sua ex-concorrente, senadora Hillary Clinton.

49% DE INTENÇÃO DE VOTOS Primeiro negro a ser presidencializável por um dos maiores partidos dos EUA, Barack Obama discursou sobre as mudanças que espera para o seu país e homenageou o líder negro Martin Luther King que, há exatos 45 anos, falou para 200 mil pessoas em Washington que sonhava com os direitos iguais para todos os americanos, independentemente da cor. Obama concretizou o sonho de liberdade, justiça e igualdade de Martin e conquistou 88% dos negros do seu país, 51% das mulheres, 58% dos jovens entre 18 e 29 anos, tem o apoio da maioria dos latinos que residem nos EUA e 49% de intenção de votos.

OITO É SUFICIENTE Em seu discurso Barack Obama atacou os oito anos do governo Bush: “(...) somos melhores que estes oito anos. Somos um país melhor que isso. Nos encontramos em um momento de definições. Um momento em que nossa nação está em guerra, nossa economia em ebulição e que a promessa americana foi mais uma vez ameaçada. Em 4 de novembro devemos nos levantar e dizer: oito é suficiente... Somos o partido de Roosevelt e de Kennedy, então não me digam que os democratas não defenderão este país. A política externa de Bush-McCain destruiu o legado que gerações americanas, democratas e republicanas, construíram. Estamos aqui para restaurá-la”.

ESTRELAS Estrelas da música e do cinema participaram do evento que durou quatro dias. O hino nacional foi cantado pela cantora e atriz, vencedora do Oscar, Jennifer Hudson. Stevie Wonder e Jon Bon Jovi homenagearam Obama. Steven Spielberg produziu um vídeo sobre veteranos de guerra que emocionou a platéia. O ator Ben Affleck marcou presença na convenção.

CELEBRIDADES Celebidades do mundo político passaram pela convenção em Denver e discursaram em apoio à candidatura de Barack Obama. Na terça-feira, 26 de agosto, Hillary Clinton fez um eloqüente discurso chamando a unidade do partido para enfrentar o republicano John McCain. No dia seguinte, Hillary foi incisiva e pediu que Obama fosse nomeado por aclamação. O gesto da senadora foi seguido por um vigoroso discurso do seu marido, o ex-presidente Bill Clinton: “(...) Tudo que aprendi nos meus oito anos de presidente e no trabalho que fiz desde então, na América e no mundo, convenceu-me de que Barack Obama é o homem para esse trabalho... e está do lado certo da história.”

MICHELLE Coube à mulher do candidato, Michelle Obama, apresentar o marido como uma pessoa comum, com interesses, hábitos e sonhos semelhantes aos de todos os americanos: “(...) Barack e eu fomos criados com os mesmos valores: que você trabalha duro pelo que você quer na vida; sua palavra é seu compromisso; você trata as pessoas com dignidade e respeito, mesmo que você não as conheça, e mesmo que não concorde com elas. Barack e eu queremos que nossas crianças – e todas nesta nação – alcancem seus sonhos e tenham disposição para trabalhar por eles”.

ECONOMIA E GUERRA De olho no americano que perdeu o emprego, aquele que não consegue encher o tanque de gasolina e está sem plano de saúde, os democratas inauguraram um populismo repaginado. Também centraram fogo na energia alternativa para tirar a economia da crise. O objetivo é reduzir a desigualdade e estimular a produção, já que pesquisa do Wall Street Journal apurou que 45% dos eleitores acham que a economia é a questão mais importante e 30%, a guerra do Iraque.

SONHO E REALIDADE Existem hoje nos EUA 12 estados sem favorito claro. Além disso, por incrível que pareça, 60% dos eleitores do país mais democrático do mundo não costumam ir às urnas. Em 4 de novembro vamos saber como a nação mais poderosa do século XX vai decidir o seu papel no século XXI, uma vez que o PIB americano no ano 2000 era de 30,85% do PIB mundial e hoje, com a política republicana, caiu para 23,6%. Os sonhos estão lançados e a realidade pede soluções.